

12-1-2014

O Modelo Da Interação Entre As Atividades Científicas E Os Valores Na Interpretação Das Práticas Científicas Contemporâneas

Hugh Lacey

Swarthmore College, hlacey1@swarthmore.edu

P. R. Mariconda

Follow this and additional works at: <http://works.swarthmore.edu/fac-philosophy>



Part of the [Philosophy Commons](#)

Recommended Citation

Hugh Lacey and P. R. Mariconda. (2014). "O Modelo Da Interação Entre As Atividades Científicas E Os Valores Na Interpretação Das Práticas Científicas Contemporâneas". *Estudos Avançados*. Volume 28, Issue 82. 181-199.
<http://works.swarthmore.edu/fac-philosophy/168>

This Article is brought to you for free and open access by the Philosophy at Works. It has been accepted for inclusion in Philosophy Faculty Works by an authorized administrator of Works. For more information, please contact myworks@swarthmore.edu.

Ciência, valores e alternativas Apresentação

HUGH LACEY^I e PABLO RUBÉN MARICONDA^{II}

ESTE DOSSIÊ, “Ciência, valores e alternativas”, está composto por duas partes. A primeira parte, “Aportes teóricos”, é publicada neste número de *Estudos Avançados* (n.82), e a segunda parte, “Agroecologia, saúde e biodiversidade”, no próximo n.83. Seu objetivo e sua estrutura dependem do modelo da interação entre as atividades científicas e os valores (M-CV) que tem sido desenvolvido nos últimos anos por integrantes do “Grupo de Pesquisa de Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia” do IEA/USP, no âmbito do Projeto Temático Fapesp 2011/51614-3, “Gênese e significado da tecnociência: das relações entre ciência, tecnologia e sociedade”. Este dossiê apresenta uma parte dos resultados alcançados pelos participantes do “XXIV Seminário Internacional de Filosofia e História da Ciência e da Tecnologia”, realizado no IEA, durante março-junho de 2013, e organizado por Hugh Lacey como pesquisador visitante Fapesp. O conjunto de seminários foi planejado para desenvolver uma versão padronizada do M-CV e para ilustrar tanto a potencialidade de seus recursos conceituais críticos quanto sua capacidade de fornecer alternativas efetivas. O dossiê, composto de duas partes, é complementado por outro dossiê, publicado em *Scientiae Studia*, que contém artigos que consideram a ligação da ciência moderna com o controle da natureza e a reavaliação, ocasionada pela adoção do M-CV, da ideia da racionalidade da ciência.

Esperamos que os artigos de ambos os dossiês sirvam para demonstrar que o M-CV fornece ferramentas tanto para criticar as atividades científicas contemporâneas quanto para identificar possibilidades alternativas e importantes da pesquisa que não estão recebendo o devido reconhecimento nas instituições científicas predominantes.

No primeiro artigo da Parte 1, recapitulamos matéria desenvolvida em detalhe em vários artigos publicados nos últimos anos em *Scientiae Studia*. Apresentamos (1) um sumário das principais ideias do M-CV que são detalhadamente desenvolvidas por Lacey e Mariconda no dossiê de *Scientiae Studia*; (2) um esboço do argumento de que há uma incoerência profunda no autoentendimento da tradição da ciência moderna; e (3) uma descrição de dois tipos ideais contrastantes: a tecnociência comercialmente orientada e a pesquisa multiestratégica; esses tipos caracterizam as principais opções atualmente disponíveis para preservar a continuidade do legado das realizações positivas da tradição científica (Lacey, também no dossiê de *Scientiae Studia*). A tecnociência comercial-

mente orientada predomina nas instituições científicas atualmente dominantes; mas a pesquisa multiestratégica satisfaz melhor os ideais, afirmados ao longo da tradição científica, de imparcialidade, neutralidade, abrangência e autonomia. A predominância da tecnociência comercialmente orientada conduz ao fortalecimento dos valores do progresso tecnológico, bem como aos valores do capital e do mercado e, em grau importante, ao custo do enfraquecimento dos valores da justiça social, da democracia participativa e da sustentabilidade ambiental e local, enquanto a pesquisa multiestratégica pode servir para fortalecer esses valores.

Os artigos de Marcos Barbosa de Oliveira e Ivan Domingues exploram algumas das consequências problemáticas que seguem da hegemonia da tecnociência comercialmente orientada nas instituições científicas contemporâneas, enquanto Sylvia Gemignani Garcia apresenta uma concepção alternativa à inovação tecnocientífica, analisando o projeto das cisternas desenvolvido pela tecnologia social.

Os outros artigos da Parte 2 exploram a visão positiva fornecida pela pesquisa multiestratégica nas áreas da agroecologia (Hugh Lacey, Rubens Onofre Nodari e Miguel Pedro Guerra), da saúde pública (Nicolas Lechopier), e da interação da ciência moderna com maneiras tradicionais e indígenas de obter conhecimento, particularmente quanto à sustentabilidade e ao manejo florestal (Ana Tereza Reis da Silva). A promessa da pesquisa multiestratégica não se limita apenas a essas áreas, mas pode motivar investigações em áreas tais como comunicação, informática, energia, transporte, conservação e uso da água etc.

O conjunto de artigos deste dossiê faz parte da tentativa de fornecer uma firme sustentação filosófica e metodológica para a pesquisa multiestratégica, e de ilustrar o potencial da sua agenda positiva, contribuindo com os críticos da tecnociência comercialmente orientada. A partir do M-CV, mostramos a plausibilidade e a promessa da pesquisa multiestratégica em várias áreas. Entretanto, é evidente que mais pesquisa multiestratégica precisa ser conduzida para confirmar essa promessa e contribuir para a consolidação de alternativas mais concordes com os valores da justiça social, da democracia participativa e da sustentabilidade ambiental. Mesmo assim, pensamos que essa promessa é suficiente para lançar o desafio às instituições científicas, e às universidades como a USP, de expandir suas políticas internas de pesquisa tornando possível propor e desenvolver pesquisa multiestratégica, oferecendo assim amplas oportunidades de participação nesse tipo promissor de investigação.

¹ Swarthmore College, Pensylvania, Estados Unidos da América.

¹¹ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.

Recebido em 26.5.2014 e aceito em 31.7.2014.

| | SIGLAS USADAS NA APRESENTAÇÃO DO M-CV E NOS ARTIGOS DO DOSSIÊ |
|--------------------------------|---|
| A | o ideal da abrangência |
| AE | agroecologia |
| D | um domínio de fenômenos |
| EPILs | as estruturas subjacentes aos fenômenos, os processos e interações de seus componentes, e as leis que os governam |
| I | o ideal da imparcialidade |
| M ₁ -M ₅ | os cinco momentos (etapas) das atividades científicas |
| M-CV | o modelo da interação entre as atividades científicas e os valores |
| N | o ideal da neutralidade |
| P-MS | pesquisa multiestratégica – pesquisa que incorpora PS ₁ e responde aos ideais de A e de N |
| PS ₁ | a concepção da natureza da pesquisa científica do M-CV – permite um pluralismo estratégico que envolve o uso das SCs bem como das SDs. |
| PS ₂ | a concepção da natureza da pesquisa científica que predomina na ciência moderna – envolve o uso quase exclusiva das SDs |
| S | uma estratégia – que restringe os tipos da teoria usada num projeto da pesquisa, e seleciona os tipos dos dados empíricos relevantes para a pesquisa. |
| S _{AE} | estratégia de pesquisa na AE |
| SCs | estratégias sensíveis ao contexto – estratégias não redutíveis às SDs |
| SDs | estratégias descontextualizadoras – restringem T para representar as EPILs de D |
| T | uma teoria |
| T _D | T representa conhecimento e entendimento dos fenômenos do D |
| TC | tecnociência comercialmente orientada – pesquisa, que incorpora PS ₂ , que busca inovações tecnocientíficas que servem especialmente bem {V _{PT} } e {V _{C&M} }. Expressa também o que se chama comumente “tecnologia convencional”. |
| {V} | uma perspectiva de valores |
| {V _{C&M} } | a perspectiva de valores do capital e do mercado |
| {V _{PT} } | a perspectiva de valores do progresso tecnológico |
| {V _{JSDPS} } | a perspectiva de valores da justiça social, democracia participativa e sustentabilidade |

